

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

Nance Caroline de Paula Tomaz

Conhecimento da população sobre afasia no Município de Belo Horizonte

Belo Horizonte

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

Nance Caroline de Paula Tomaz

Conhecimento da população sobre afasia no Município de Belo Horizonte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Érica de Araújo Brandão
Couto

Belo Horizonte
2018

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: As afasias são definidas como distúrbios que afetam os aspectos de conteúdo, forma e uso da linguagem oral e escrita, em relação à sua expressão e/ou compreensão. O AVC é conhecido como a principal causa da Afasia. A literatura tem mostrado que a afasia é um assunto pouco conhecido pela população em geral, bem como suas sequelas e seu tratamento. **Objetivo:** evidenciar o nível de conhecimento da população de Belo Horizonte/MG sobre afasia, para subsidiar futuras ações informativas e contribuir para uma maior inserção do afásico na sociedade. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional analítico, do tipo transversal. A amostra por conveniência foi constituída de 51 indivíduos adultos, usuários de Centros de Saúde do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, adaptado de um instrumento internacional já existente, direcionado a indivíduos não afásicos. O questionário composto por questões abertas e fechadas buscou informações sociodemográficas do participante e informações acerca do seu conhecimento sobre o tema Afasia, desde as características clínicas até o conhecimento sobre instituições que auxiliam pessoas com Afasia no Brasil. O questionário foi aplicado por uma das pesquisadoras e após a aplicação, foram fornecidos esclarecimentos, de forma verbal, sobre a Afasia (definição, causa, tratamento e atuação fonoaudiológica) para todos os entrevistados que receberam também um folheto contendo tais informações. As informações coletadas foram digitadas em um banco de dados desenvolvido no Excel®. Para avaliar a associação da Afasia com as variáveis do questionário, foram utilizados os testes de Qui Quadrado de Pearson e exato de Fisher (quando apresentava frequência menor que 5). As análises foram realizadas no software STATA (*Stata Corporation, College Station, Texas*) versão 12.0, considerando um nível de 5% de significância. **Resultados:** Apenas 5,9% (n = 3) dos participantes já ouviram falar sobre Afasia. 98% dos entrevistados que não conheciam o termo Afasia, já tinham ouvido falar sobre AVC e o definiram de formas variadas. Dos participantes que informaram ter ouvido falar sobre AVC, verificou-se que 52,1% não conheciam e 47,9% conheciam alguém com problemas de comunicação decorrente desse acidente. A maioria dos que conheciam alguém com problemas de comunicação decorrente do AVC não soube informar nenhuma forma de ajuda ou instituição para auxiliar esses indivíduos. Dos 3 entrevistados que

informaram já ter ouvido falar sobre afasia, constatou-se que todos eram do sexo feminino e possuíam ensino superior, a grande maioria ouviu falar de afasia através de internet (66,7%) ou no local de trabalho em que atuou (66,7%) e todos (100%) citaram a Fonoaudiologia como a principal forma de auxílio. **Conclusão:** A Afasia é pouco conhecida no município de Belo Horizonte, bem como a fisiopatologia do AVC, suas consequências e instituições que auxiliam pessoas com Afasia. Nota-se uma escassez de estudos e ações acerca do tema Afasia e a necessidade da implementação de ações educativas mais eficazes para a divulgação desse tema.

Descritores: fonoaudiologia, afasia, acidente vascular cerebral, linguagem, conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral. Brasília, 2013.
2. Radanovic M. Características do atendimento de pacientes com Acidente Vascular Cerebral em Hospital Secundário. *Arq Neuropsiquiatr.* 2000; 58(1): 99-106.
3. Damiani IT, Yokoo I. Acidente Vascular Cerebral (Endereço na Internet). Saúde em Movimento. (atualizado em: 04/2010; citado em: 04/2010). Disponível em: http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_print.asp?cod_noticia=44.
4. André C. Manual de AVC. Rio de Janeiro: Revinter, 1999; 232.
5. Ministério da Saúde (BR), Saúde de A a Z. AVC: Causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília (DF); 2000.
6. Nascimento, D. Consciência Sobre a Afasia: Inquérito Realizado No Município de Florianópolis [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
7. Code C, Mackie NS, Armstrong E, Stiegler L, Armstrong J, Bushby E, et al. The Public awareness of Aphasia: an international survey. *International Journal Of Language & Communication Disorders.* 2001 abr, 36: 1-6.
8. Simmons-Mackie N, Code C, Armstrong E, Stiegler L, Elman RJ. What is aphasia? Results of an international survey. *Aphasiology.* 2002; 16: 837-848.
9. Ramos C, Vital P. Literacia em Saúde: Conhecimento sobre Afasia da População Portuguesa Adulta. *Actas do 12.º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação.* 2012; 172-187.
10. Figueiredo W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciênc. saúde coletiva.* 2005; 10(1): 105-109.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014; 181 p.
12. Fonseca LGA, Silva ALP, Pereira A. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral no estado do rio grande do norte. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano.

13. Costa F, Oliveira S, Magalhães P, Costa B, Papini R, Silveira M, et al. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas - RS. *J Bras Neurocirurg*. 2008; 19 (1): 31-37.
14. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 665, de 12 de abril de 2012. Linha de Cuidados em Acidente Vascular Cerebral (AVC) na rede de atenção às urgências e emergências. Diário Oficial União. “Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0665_12_04_2012.html”.
15. Selden C.R., Zorn M., Ratzan S., Parker R.M. (2000). *Health Literacy: January 1990-1999*. Bethesda, MD: National Library of Medicine; 2000.
16. Kunst LR, Oliveira LD , Costa VP, Wiethan FM, Mota HB. Eficácia da fonoterapia em um caso de afasia expressiva decorrente de Acidente Vascular Encefálico. *Rev. CEFAC*. 2013; 15(6): 1712-1717.
17. Magalhães LA, Bilton TL. Avaliação de linguagem e de deglutição de pacientes hospitalizados após acidente vascular cerebral. *Distúrbios da Comunicação, São Paulo*. 2004 abr; 16(1).
18. Steinberg C, Miura EL, Santos HN, Bertti J, Cruz MA, Carvalho MRT. *Fonoaudiólogo: um interlocutor diferenciado na clínica com afásicos [monografia]*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1999.
19. Palma TABS. *Conhecimento sobre afasia da população portuguesa adulta*. 2014. 44 f. Relatório de Investigação. Barbacena: Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, Universidade Atlântica; 2014.
20. Antunes ML. A literacia em saúde: investimento na promoção da saúde e na racionalização de custos. *XI Jornada APDIS*, 2014; 27-28.